



A CONSTRUÇÃO DA CARREIRA DE JORNALISTAS BRASILEIRAS APÓS A MATERNIDADE

Gabriela Silva Meneses¹

Este resumo expandido pretende apresentar pesquisa sobre a carreira das jornalistas brasileiras depois que se tornaram mães². Diante do cenário de desigualdades entre homens e mulheres no mercado de trabalho jornalístico brasileiro (BANDEIRA, 2019; LELO, 2019) e das diferenças entre a situação das próprias mulheres (LEITE, 2017), o estudo busca investigar como mulheres jornalistas passaram a construir a carreira após a chegada da maternidade? E em que medida a construção dessas carreiras pode revelar processos sociais de mudanças no jornalismo brasileiro? Tem, portanto, como objetivo central, desenvolver uma investigação que pretende analisar o processo de construção de carreira de mulheres jornalistas que se tornaram mães no decorrer da trajetória profissional.

Como referencial teórico-metodológico, a pesquisa empírica, de caráter prioritariamente qualitativo, mas também com uso de métodos quantitativos, pretende triangular teorias e métodos, a fim de compreender diferentes nuances das questões envolvidas em torno desse fenômeno social. A base teórica se apoia nos estudos de carreiras jornalísticas (BECKER, 2008; DARMON, 2008; PEREIRA, 2020) e nas contribuições da sociologia do trabalho (HIRATA e KERGOAT, 2007; HIRATA, 2010) e dos estudos de gênero e maternidade (BADINTER, 1985; BEAVOUIR, 1967; SCAVONE, 2001).

Como métodos de pesquisa previstos, estão a formulação de questionário on-line, a produção de entrevistas em profundidade com mulheres selecionadas por meio das respostas aos questionários e a realização de grupo focal. Também será feita uma pesquisa documental sobre processos de mudanças e permanências na prática jornalística brasileira ao longo do tempo, com foco naqueles que envolvem questões de gênero, a fim de contextualizar as informações obtidas com as jornalistas.

¹ Mestra em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Doutoranda em Comunicação na Universidade de Brasília (UnB). Orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Pereira. E-mail: gabrielasmeneses@gmail.com.

² A pesquisa está sendo desenvolvida no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB).



Ao triangular teorias e métodos, a investigação pretende chegar a alguns resultados: a) descrever a trajetória profissional das mulheres entrevistadas, fazendo uma reconstituição da escolha delas pelo jornalismo e como essa escolha se desenvolveu ao longo dos anos; b) identificar as mudanças ocorridas na trajetória profissional das mulheres entrevistadas, analisando em que medida essas transformações têm relação com o novo estatuto de mãe; e c) relacionar a dimensão individual das escolhas feitas no planejamento da carreira de jornalistas mães com a dimensão coletiva do mundo dos jornalistas, identificando possíveis processos de mudanças e permanências na prática profissional.

Palavras-chave: jornalismo; maternidade; carreira; gênero.

Referências

BADINTER, E. *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BANDEIRA, A. P. B. S. *Jornalismo e feminização da profissão: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal*. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35628?mode=full>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BEAUVOIR, S. A mãe. In: *O segundo sexo* livro 2: experiência vivida. 2. ed. Tradução: Sérgio Milliet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

BECKER, H. *Outsiders: estudos de Sociologia do desvio*. Tradução: Maria Luiza X. de Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

DARMON, M. La notion de carrière: un instrument interactionniste d'objectivation, *Politix*, [S.l.], n. 82, p. 149-167, 2008. DOI: <https://doi.org/10.3917/pox.082.0149>. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-politix-2008-2-page-149.htm>. Acesso em 17 jul 2021.

HIRATA, H., KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, September/December, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 mai 2022.

HIRATA, H. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Revista Tecnologia e Sociedade*, Curitiba, v. 6, n. 11, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2557/1661>. Acesso em 28 mai 2022.

LEITE, A. T. B. Editoras, repórteres, assessoras e freelancers: diferenças entre as mulheres no jornalismo. *Cadernos de Pesquisa*, [S.l.], v. 47, n. 163, 44-68, jan/mar 2017. Disponível em <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/3810>. Acesso em: 18 mar 2021.



LELO, T. V. *Reestruturações produtivas no mundo do trabalho dos jornalistas*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2019. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/335161>. Acesso em 12 jul. 2021.

PEREIRA, F. H. *As diferentes maneiras de ser jornalista: um estudo sobre as carreiras profissionais no jornalismo brasileiro*. Brasília: EdUnB, 2020.

SCAVONE, L. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. *Cadernos Pagu*, [S.l.], n.16, p. 137-150, jan. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n16/n16a08.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2021.